

Metodologia de ensino: o caso da Universidade Cuito Cuanavale em Angola

José Luís Sabonete Calulo *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1122-1322>

Armando Sanguve Sachitota **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0571-7513>

RESUMO

A docência no Subsistema de Ensino Superior, exige por parte dos docentes, o conhecimento de diversas metodologias de ensino, de modo que a aplicação das mesmas, venham possibilitar a criação de um ambiente de aula inclusiva, onde o docente planifica em função dos diversos níveis de assimilação existente na sala de aula, evitando assim, tornar alguns alunos invisíveis. A presente investigação, tem como objetivo, analisar as metodologias de ensino utilizadas no Ensino Superior em Angola, com foco na Universidade Cuito Cuanavale em Angola, possibilitando assim, ter uma visão geral das metodologias de ensino aplicadas e identificar possíveis áreas de melhoria para aprimorar a qualidade do ensino na instituição. Para a elaboração deste artigo, tendo em consideração o raio de alcance do assunto, achou-se conveniente utilizar o enfoque de pesquisa, estudo de caso de natureza exploratória, com uma abordagem mista. Na presente investigação, fez-se inicialmente uma abordagem sobre o ensino superior em Angola, tendo como foco o histórico da Universidade Cuito Cuanavale, posteriormente efetuou-se, uma breve fundamentação sobre metodologia de ensino no subsistema, assim como a apresentação e discussão dos dados, onde de forma genérica os inquiridos, convergem em dizer que a não aplicação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem, impossibilita o alcance dos objetivos, tornando o processo de ensino-aprendizagem ineficiente e concomitantemente, os alunos saem desprovidos, do saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber viver juntos e conseqüentemente, a formação integral da jovem geração, não é efetiva. Finalmente, aludiu-se a Sugestões para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, recomendações finais e referências bibliográficas.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia De Ensino; Docente Universitário; Ensino-Aprendizagem.

Teaching methodology: The case of Cuito Cuanavale University in Angola

ABSTRACT

Teaching in the Higher Education Subsystem requires from teachers the knowledge of various teaching methodologies, so that their application will enable the creation of an inclusive classroom environment, where the teacher plans according to the various levels of assimilation existing in the classroom, thus avoiding making some students invisible. The present research aims to analyze the teaching methodologies used in Higher Education in Angola, with a focus on the Cuito Cuanavale University, thus enabling an overview of the teaching methodologies applied and identify possible areas of improvement to improve the quality of teaching in the institution. For the elaboration of this article, taking into account the scope of the subject, it was considered convenient to use the research approach, case study exploratory in nature. In the present

* Mestre em Ciências da Educação - Didática do Ensino Superior, Diplomado e licenciado em Ensino da Matemática. Docente e Chefe de Departamento de Ensino e Investigação de Ciências Exatas da Escola Pedagógica da Universidade Cuito Cuanavale em Angola. Pesquisa sobre Didática da Matemática; Metodologias de ensino; Práticas Pedagógicas e Análise Matemática, e-mail: jsabonetecalulo@gmail.com

** Mestre em Ciências da Educação - Administração Educacional, licenciado em Ensino da Matemática. Docente do Departamento de Ciências Exatas da Escola Pedagógica da Universidade Cuito Cuanavale em Angola. Pesquisa sobre os aspectos educacionais em Angola, e-mail: asachotota@gmail.com

research, an approach was initially made about higher education in Angola, focusing on the history of the Cuito Cuanavale university, later a brief foundation on teaching methodology in the subsystem was made, as well as the presentation and discussion of the data, where in a generic way the respondents, , converge in saying that the non-application of methodologies in the teaching-learning process makes it impossible to achieve the objectives, making the teaching-learning process inefficient and concomitantly, students leave without knowing how to know, knowing how to do, knowing how to be and knowing how to live together and how consequently, the integral formation of the young generation is not effective. Finally, reference was made to Suggestions to improve the teaching-learning process, final recommendations and bibliographic references.

KEYWORDS

Teaching Methodology; University Professor; Teaching-Learning

Ovihanaleko vie lilongiso: Ocikuya co citumalo lielilongiso liavelapo lioko Cuito Cuanavale vo Ngola

OKU TETA ONIMBU

Elilongiso lia velapo, lisukila konepa lialongisi, ukulihiso liovihanaleko viokulongisa, oco kuecelele elilongiso luwiti, oco ulongisi a tele okupongiya oku pisa kuava va telã lava kava telã vo hondo lielilongiso, loku tewuila vamue o londongue. Enonovalo ulo, o kuete ocimaho yoku kulihinsa ovihanaleko vie lilongiso ko citumalo celilongiso liavelapo vo Ngola, cavelapo vali ko citumalo cavelapo coko Cuito Cuanavale, oco cipondole o ku kuata o kulihinso liavelapo liovihanaleko lielilongiso vioku longisa loku vanja olonepa vi sukuila oku miungulola oco o vina viende ciwa vo citumanlo ce lilongiso. Ko ku pongiya upange olo tua nola o kotalavaya lonopa yoku tenga elilongiso. Ku pangue ulo, tua fetikuila tete oku kulihinsa elilongiso liavelapo vo Ngola, oku pisiwa kefetikilo lionjo eli lie lilongiso, noke tualekisa o njila tua kuata, loku lekisa evi tuasanga, okuti valua tuavangula lavo vapopia cimuumue, okuti nda etu ka tupongia ciwa elilongiso lietu, citinla oku sanga eci tu sukila, okukuata evindululo vitela o kukuliha, oku tela o kulinga, okutela oku kala ciwa. Pokusulako tua vangula o nepa yoku unjukisa o nepa yaso eyi yelilongiso, loko lekisa va kuakutaya vamue vavangula ale onepa eye.

O SAPI YO LONDAKA

Ocihanaleko cokulongisa; alongisi vocitumalo cavelapo; o pange yoko longisa

Introdução

O Ensino Superior em Angola passou por vários períodos, desde o período colonial, pós-independência, período da guerra civil, até transitar ao período do fim da guerra civil. Foi neste último período, onde o Ensino Superior conheceu avanços significativos, quer seja a nível de infraestrutura, qualificação do potencial humano, assim como no aumento da oferta formativa e concomitantemente, o aumento de estudantes no Subsistema. Ao longo deste percurso, vários Instrumentos legais foram aprovados, com vista a dinamizar o desenvolvimento e crescimento do Subsistema em Angola.

Assim, as Regiões académicas criadas em 2012 pelo Decreto nº 7/09 de 12 de Maio e a Região criada em 2014 por força do Decreto Presidencial nº 188/14 de 4 de Agosto, prevaleceram até 2020. No âmbito da Reorganização das Instituições do Ensino Superior Públicas, o Governo dando por conta de que as Regiões Académicas criadas pelos Decretos referenciados não estavam a revelar alinhamento com o Plano de

Desenvolvimento Econômico Regional do País, houve necessidade de reorganizar as IES em Rede de Instituições Superior em detrimento da reorganização em Regiões Acadêmicas. Esta Reorganização, foi efetivada com a aprovação do Decreto Presidencial nº 285/20 de 29 de Outubro.

Assim, neste Decreto se operou a fusão de 12 Instituições Públicas. Dentre os aspetos já referenciados, destacamos também, a possibilidade de proporcionar uma gestão mais racional e partilhada de recursos humanos, (docentes e não docentes), Infraestruturas e serviços, tais como bibliotecas, laboratórios, gabinetes dentre outros. Assim, atualmente o Subsistema de Ensino Superior, esta constituído por 11 universidades públicas.

Destas onze Universidades, destacamos a Universidade Cuito Cuanavale, pelo fato de ser o campo de aplicação dos instrumentos desta investigação. Esta Universidade, é uma Instituição Pública, criada pelo Decreto Presidencial Nº 188/14. A mesma, denomina-se UCC e é nos termos da Lei uma Pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, destinada a formação de quadros superiores nos diversos ramos do saber. Viu a sua estrutura orgânica alterada por força do Decreto Presidencial Nº285/20 de 29 de outubro (Reorganização da Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior), que estabelece a existência de apenas duas (2) Unidades Orgânicas, das quais, o Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale que surge da transformação da Escola Superior Politécnica do Cuando Cubango e a Escola Pedagógica do Cuando Cubango anteriormente designada Escola Superior Pedagógica.

O ensino no Subsistema de Ensino Superior exige por parte dos docentes, o conhecimento de diversas metodologias de ensino, de modo que, a aplicação das mesmas venham possibilitar a criação de um ambiente de aula inclusiva, onde o docente planifica em função dos diversos níveis de assimilação existente na sala de aula, evitando assim, tornar alguns alunos invisíveis. A presente investigação tem como objetivo, analisar as metodologias de ensino utilizadas no Subsistema de Ensino Superior em Angola, com foco na Universidade Cuito Cuanavale, possibilitando assim, ter uma visão geral das metodologias de ensino aplicadas e identificar possíveis áreas de melhoria para aprimorar a qualidade do ensino na instituição. Assim, para dar seguimento a esta investigação, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: (1)Estabelecer os fundamentos teóricos que sustentam o uso de metodologias de ensino no Subsistema de Ensino Superior; (2)Analisar e discutir os resultados dos instrumentos aplicados aos

docentes da Universidade Cuito Cuanavale em Angola; (3) Propor sugestões para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na Universidade Cuito Cuanavale, com a aplicação de Metodologias eficazes.

Segundo os autores Paiva, Parente & Queiroz (2016), entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do projeto de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem.

Por isso, na nossa perspectiva e tendo em conta as novas exigências do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que os docentes ajustem as metodologias de ensino, em função dos quatro pilares (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e a aprender a viver juntos) apresentados no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a Educação intitulado "Educação: Um tesouro a descobrir". Portanto, torna-se imperioso, refletir de forma séria nas metodologias aplicadas no ensino superior em Angola, com maior incidência na Universidade Cuito Cuanavale.

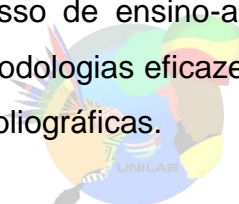
Assim, quando o docente no processo de ensino aplica metodologias que se ajustam ao grupo com o qual trabalha, a probabilidade de se alcançar os objetivos é maior. Como afirma (Paiva, Parente, & Queiroz, 2016, p. 147), "ensinar e aprender estão vinculados ontologicamente, portanto, a significação do ensino, depende do sentido que se dá à aprendizagem e a significação da aprendizagem depende das atividades geradas pelo ensino". Por isso, os autores Paiva, Parente, & Queiroz (2016, p. 147) salientam que;

enquanto os conteúdos do ensino informam, os métodos de ensino formam. Isso porque essa opção metodológica pode ter efeitos decisivos sobre a formação da mentalidade do aluno, de sua cosmovisão, de seu sistema de valores e, finalmente, de seu modo de viver. A metodologia utilizada pelo docente pode ensinar o aluno a ser livre ou submisso, seguro ou inseguro; disciplinado ou desordenado; responsável ou irresponsável; competitivo ou cooperativo.

O anteriormente exposto, confirma a necessidade de aplicar metodologias de ensino no Subsistema do Ensino Superior, que contagiem positivamente os alunos, com vista a formação integral, que é fundamental para o firmamento do produto final das Instituições do Ensino Superior no meio social. Para a elaboração deste artigo, achou-se conveniente utilizar o enfoque de pesquisa misto, estudo de caso, de natureza exploratória. O paradigma misto, foi aplicado nesta investigação em função da combinação entre métodos quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa, foi

José Luís S. Calulo, Armando S. Sachitota. Metodologia de ensino: o caso da Universidade Cuito aplicada para coletar dados numéricos sobre a visão dos docentes em relação a temática em abordagem. Enquanto a abordagem qualitativa, foi usada para coletar informações mais detalhadas sobre as metodologias de ensino. Aplicou-se os instrumentos a 32 docentes da Universidade Cuito Cuanavale, no período de maio de 2022 até abril de 2023. O critério de inclusão foi apenas ser docente de uma das unidades orgânicas. O devido instrumento foi elaborado e preenchido através da plataforma Google Drive. A aplicação foi de forma aleatória e não obrigou a imersão dos pesquisadores no campo de aplicação.

Este artigo, está estruturado por uma introdução, onde fizemos a delimitação da investigação, definimos os objetivos, justificativa e a relevância do tema em abordagem, a metodologia utilizada e finalmente a estrutura. Na segunda secção, fizemos a revisão sistemática da literatura, com o intuito de estabelecer os fundamentos teóricos que sustentam o uso de metodologias de ensino no Subsistema de Ensino Superior. Na terceira secção, fizemos análise e discussão dos dados dos instrumentos aplicados aos docentes da Universidade Cuito Cuanavale. Finalmente, na quarta secção, propomos sugestões para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na Universidade Cuito Cuanavale, com a aplicação de Metodologias eficazes. Conclusões do estudo feito e para terminar, aludimos as referências bibliográficas.



1. Fundamentos teóricos que sustentam o uso de metodologias de ensino no Subsistema de Ensino Superior

Para Stake (1998), o caso pode ser, por exemplo, uma pessoa, um grupo de profissionais ou uma instituição. No Subsistema de Ensino Superior em Angola, os docentes têm usado diversas metodologias com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Aos docentes, impera cada vez mais a pressão de atualização constante das novas metodologias de ensino. Ao fazermos referência as metodologias de ensino a nível deste subsistema, estamos a nos referir ao trabalho prévio que deve ser feito pelo docente, onde o diagnóstico, elaboração do plano, execução do plano, avaliação e reavaliação das práticas do docente, são tidas em conta, por formas a organizar o grupo, em função da metodologia que se enquadra com a tipologia de aula selecionada.

Por isso, os docentes têm a obrigação de seguir a dinâmica, por formas a evitar permanecer no século XX, com metodologias do mesmo século e alunos do século XXI, onde as novas tecnologias, são uma realidade evidente. Alunos que têm a probabilidade

e o privilégio de explorar a inteligência artificial. Se os docentes continuarem no século XX, a comunicação no processo de ensino-aprendizagem, não se torna efetiva e concomitantemente, o binômio ensino e aprendizagem não é eficaz. Estamos de acordo com (Vigotsky, 1988), quando afirma que o docente universitário deve ser um agente mediador deste processo, propondo desafios aos seus alunos e ajudando-os a resolvê-los, ou proporcionando atividades em grupo, em que aqueles que estiverem mais adiantados possam cooperar com os que tiverem mais dificuldades.

Na Universidade Cuito Cuanavale em Angola, as tipologias de aulas referenciadas nos planos analíticos das unidades curriculares são, aulas teóricas, teóricas-práticas, práticas, seminários, aulas de laboratório e conferências. Para a efetivação destas tipologias de aulas, é necessário que os docentes deste Subsistema de ensino, tenham noção, ou seja, o domínio das metodologias eficazes e que se enquadrem, com as tendências de ensino do século XXI, onde o saber conhecer, saber fazer, saber viver juntos e saber ser, são pressupostos fundamentais para a formação integral da jovem geração. Como salienta Berbel (1998 Apud Paiva, Parente, & Queiroz, 2016) o docente pode criar diferentes estratégias para obter o máximo de benefícios com as metodologias ativas para a formação de seus alunos.

O compartilhamento dessas estratégias se mostra de grande interesse para os profissionais de educação, de modo a contribuir com as reflexões e a visualização das potencialidades pedagógicas de tais metodologias. Assim, é imperioso que o docente universitário, esteja atento a estas tendências, por forma a ter uma prática pedagógica aceitável e não primar por uma metodologia tradicional. Como afirmam Pimenta; Anastasiu (2008 Apud Lacerda & Santos, 2018, p. 615) “o modelo tradicional de ensino apresenta como fundamentos a visão enciclopedista, a fragmentação do conhecimento em disciplinas, a transmissão docente e passividade do corpo discente, fundado na memorização e posterior reprodução em avaliações aplicadas, periodicamente, a fim de mensurar a capacidade de memorização do aluno”. Paiva, Parente, & Queiroz (2016, p. 152) salientam que,

o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação. Segue-se afirmando a importância dessas metodologias como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste.

Assim, é importante que o docente seja paciente na busca de metodologias de ensino, selecionando aquelas que se enquadram com o contexto de atuação e tenha acima de tudo, amor a profissão, para que saiba que o bom andamento da aula é com participação ativa dos alunos. Daí a necessidade de o docente perceber que o aluno deve ser um sujeito ativo, ao longo de todo processo. A efetivação da participação ativa do aluno, é uma condição necessária, para fomentar o autodidatismo, que é muito importante para o desenvolvimento intelectual do aluno.

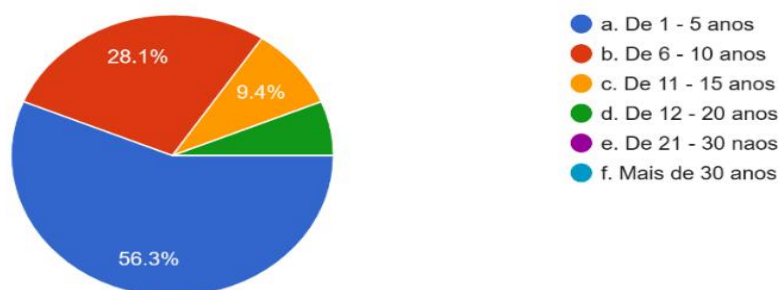
Como salientam os autores (Lacerda & Santos, 2018), os métodos e modelos não tradicionais de ensino, quando bem estruturados e fundamentados, podem ser a resposta para este paradigma, auxiliando na construção de uma formação de nível superior integral, agregando competências e preparando profissionais melhores e mais competitivos para o mercado de trabalho. Por isso, é que o docente tem grande responsabilidade neste processo. Assim, para Masetto (2001) é importante que o docente desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, que planejam o curso junto, usando técnicas em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se corresponsabilizar por seu período de formação.

2. Análise e discussão dos resultados dos instrumentos aplicados aos docentes da Universidade Cuito Cuanavale em Angola

Para averiguar as metodologias utilizadas pelos docentes da UCC, aplicou-se um inquérito por questionário via Google Drive, composto por 9 perguntas abertas e fechadas de escolha múltiplas.

Gráfico 1: Tempo de serviço do ensino superior

1. Lecionas no Ensino Superior:
32 respostas

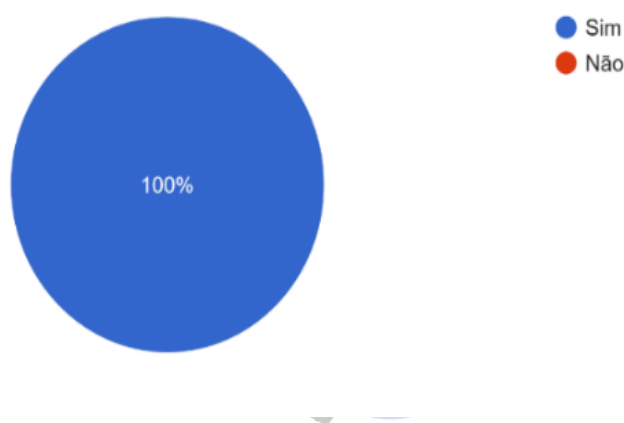


Fonte: Instrumentos aplicados e processados pelo Google Drive

No gráfico acima, podemos constatar que dos 32 docentes inquiridos, 18 docentes o que perfaz 56,3%, ministram no Ensino Superior, no tempo correspondente de 1- 5 anos. De referir que 9 docentes o que perfaz 28,1%, lecionam no ensino Superior, no intervalo de 6-10 anos. Podemos constatar que 5 docentes o que perfaz 15,7%, lecionam no intervalo de 11-20 anos. Podemos concluir que maior parte dos docentes da UCC, são novos no subsistema de ensino superior.

Gráfico 2: Necessidade de aplicação de metodologias no ensino Superior

2. Achas necessário aplicar metodologias de Ensino no Subsistema de Ensino Superior?
32 respostas



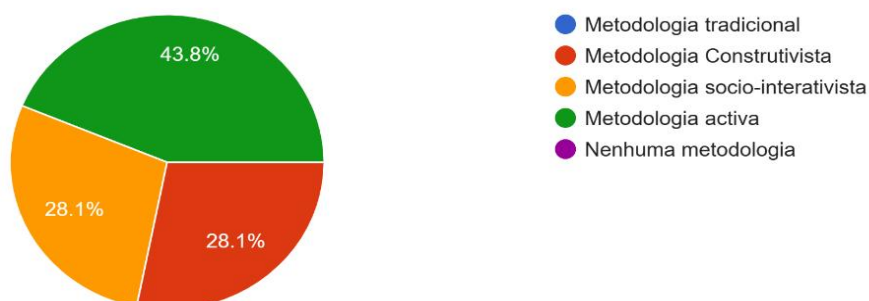
Fonte: Instrumentos aplicados e processados pelo Google Drive

Na segunda questão, é fácil verificar que 100% dos docentes inquiridos, são apologistas de que é necessário aplicar metodologias de ensino no Subsistema de Ensino Superior. É importante e indispensável a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, visto que possibilitam a gestão do processo de forma consciente e favorável a aprendizagem, tornando o aluno em sujeito que participa na construção do saber. Como salientam os autores (Borges & Alencar, 2014, p. 119), “a utilização dessas metodologias podem favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”.

Gráfico 3: Metodologias aplicadas nas aulas

3. Ao ministrar as aulas aplicas:

32 respuestas



Fonte: Instrumentos aplicados e processados pelo Google Drive

Nesta questão, o foco foi perceber se os docentes conhecem as tipologias de metodologias ativas. Dá para observar que os docentes assinalaram, sem terem as tipologias de metodologias bem asseguradas. Visto que a metodologia construtivista e socio-interativista, são todas metodologias ativas que promovem o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Independentemente de existir uma diferença entre elas.

A metodologia socio-interativista, enfatiza o contexto social da aprendizagem e a importância da interação entre os alunos com o docente e centra-se no desenvolvimento de competências linguísticas e de comunicação. Incentiva a aprendizagem colaborativa e a resolução de problemas. Enquanto a metodologia construtivista coloca mais ênfase na aprendizagem prática, experiencial e exploração liderada pelo aluno. Podemos constatar que 14 docentes o que corresponde a 43,8%, afirmam usar metodologias ativas. 18 docentes o que perfaz 56,2%, revelam não saber que as metodologias construtivistas e socio-interativista, são tipologias das metodologias ativas.

Achamos interessante o fato de nenhum docente ter declarado que tem usado metodologias tradicionais. Julgamos que os docentes têm noção da não eficácia do conceito de metodologias tradicionais. Assim, na perspectiva de Colom (2006, Apud Seixas, Araújo, Brito, & Fonseca, 2017, p. 567),

as teorias educativas tradicionais concebem o fenômeno educativo como uma relação de causa-efeito, linear, preconcebido, ordenado e estabilizado

em uma aula, na qual o professor ensina e os alunos aprendem, utilizam-se materiais auxiliares para o ensino e se desenvolvem algumas dinâmicas que a própria teoria diz como controlar.

A quarta pergunta dizia, que pressupostos tens tido em conta, na seleção da metodologia a ser aplicada? Os docentes inquiridos, afirmaram que têm tido em conta na seleção da metodologia a ser aplicada, os seguintes pressupostos:

- As diferenças de aprendizagem na turma, os objetivos a serem alcançados e o contexto escolar; conhecimento das potencialidades e as particularidades individuais dos alunos, ou seja, diagnosticando previamente, com vista a identificar as fraquezas e fortalezas;
- O nível de complexidade do conteúdo;
- Condições de trabalho;
- Tipo de aula, os meios didáticos á utilizar;
- Desenvolver o tratamento metodológico dos conteúdos por sistemas de aulas, para estabelecer os graus de dificuldades e desenhar o processo de ensino-aprendizagem com os métodos e procedimentos mais adequados.

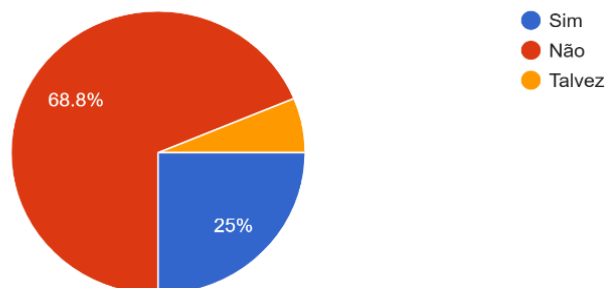
Constatamos que as respostas dadas pelos docentes convergem genericamente os docentes têm tido em conta na seleção da metodologia a ser aplicada, o diagnostico, onde privilegiam as fortalezas e fraquezas; a tipologia de aula e característica do conteúdo. Por isso, é necessário que os docentes não se abduquem da aplicação de metodologias e usem sempre pressupostos que possibilitem selecionar uma metodologia que proporcione o alcance dos objetivos. Visto que na perspectiva de Borges & Alencar, (2014, p. 128)

há uma grande necessidade de que os docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais para preparar os alunos numa formação crítica social. É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana.

Gráfico 4: Domínio do conteúdo como condição necessária e suficiente para o êxito do Processo de ensino - aprendizagem

5. Achas que ter domínio do conteúdo é uma condição necessária e suficiente para o êxito do processo de ensino-aprendizagem?

32 respostas



Fonte: Instrumentos aplicados e processados pelo Google Drive

Observando o gráfico acima, podemos constatar que 22 docentes o que corresponde a 68,8%, afirmaram que ter domínio do conteúdo não é uma condição necessária e suficiente para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. E oito docentes o que perfaz 25%, salientam que o domínio do conteúdo é uma condição necessária e suficiente para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Visão que no nosso entender é inadequada. Finalmente dois docentes, o que representa 6,3%, responderam que talvez o domínio do conteúdo seja a condição necessária e suficiente para o êxito do processo de ensino – aprendizagem. Assim, na perspectiva dos autores (Borges & Alencar, 2014), sempre se estimou que para ser considerado um bom docente universitário, bastaria ter um vasto conhecimento na área da unidade curricular lecionada e uma boa oratória; contudo é perceptível que a cada dia mais os alunos do nível superior, chegam com suas personalidades formadas, uma bagagem de conhecimento muito grande, frutos de uma sociedade globalizada e informativa.

Na sexta pergunta que dizia, quais são as consequências de não aplicar metodologia eficaz no PEA? Das respostas dadas pelos docentes, concluímos que as consequências de não aplicar metodologia eficaz no processo de ensino - aprendizagem são: Processo de ensino desvirtuado; O docente é submetido a improviso, concomitantemente a aprendizagem não é sólida; O não alcance dos objetivos; A má aprendizagem dos alunos; Sistema de ensino reprodutivo e não produtivo; Pouca interação professor-aluno; Ineficácia na transmissão do conteúdo; Impossibilidade de alcançar a aprendizagem significativa; Não cumprir com a formação integral do homem; Ensino sem qualidade e superficialidade na aprendizagem; Falta de objetividade ao longo

do processo de ensino-aprendizagem, o que faz com que o docente desprenda muita energia e com grandes probabilidades de estar desnorteado, levando os discentes a má formação; Pouca solidez no conhecimento, pouca motivação, limitações formativas e profissionais, pouca evolução na aprendizagem, não se aprende a aprender, elaboração limitada do conteúdo, pobre inter-relação individual e grupal quanto ao que é aprendido ou discutido e falta de criatividade. Insucesso escolar, visto que a não aplicação de uma metodologia clara dificulta a transmissão do conhecimento e não estimula a autonomia do aluno.

Do anteriormente exposto, de forma genérica os inquiridos, convergem em dizer que a não aplicação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem, impossibilita o alcance dos objetivos, tornando o processo de ensino-aprendizagem ineficiente e concomitantemente, os alunos saem desprovidos, do saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber viver juntos e conseqüentemente, a formação integral da jovem geração, não é efetiva. Por isso, é necessário que os docentes tenham a cultura de aplicar metodologias ativas por formas que a aula, tenha um ambiente agradável para a aprendizagem, onde o aluno participa ativamente na construção do conhecimento e se apropria do mesmo. Como afirma Masetto (2014, apud Lacerda & Santos, 2018, p. 619) “tornar o aluno protagonista da aula, na construção do conhecimento, incentivando a pesquisa investigativa, o debate e a formação crítica de conclusões acerca do tema, de forma que a aula seja construída coletivamente, com participação ativa dos alunos”. Por isso, na perspectiva de Lacerda & Santos (2018, p. 623)

o professor deve conduzir o aluno ao entendimento do seu próprio processo de aprendizagem e proporcionar um bom relacionamento em sala para o bom funcionamento da sistemática do seu trabalho pedagógico. As estratégias utilizadas pelos professores devem ser convidativas, para que o aluno participe ativamente e, ao mesmo tempo, para que o sujeito se sinta confortável em expor suas ideias.

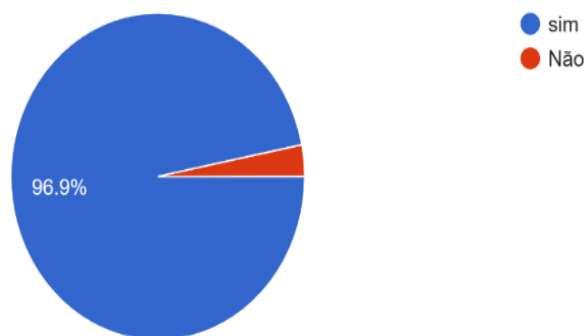
Da pesquisa se observa que 16 docentes, o que perfaz 51,6%, afirmam que em Angola existem fontes bibliográficas sobre metodologias de Ensino Superior. E 15 docentes o que corresponde 48,4%, afirmam não haver fontes bibliográficas. Julgamos interessante o facto de um docente se abster o que perfaz 3,1%. Achamos preocupante a percentagem de docentes que afirmam não existirem fontes bibliográficas sobre metodologia de Ensino Superior em Angola. E tendo em conta a dificuldade vivida na elaboração deste trabalho, corroboramos com este coletivo de docentes. Assim,

concluímos que é lícito afirmar que há necessidades de se investigar e publicar mais com relação a estas temáticas.

Gráfico 6: Cultura de planificação das aulas

8. Tens a cultura de planificar as aulas?

32 respostas



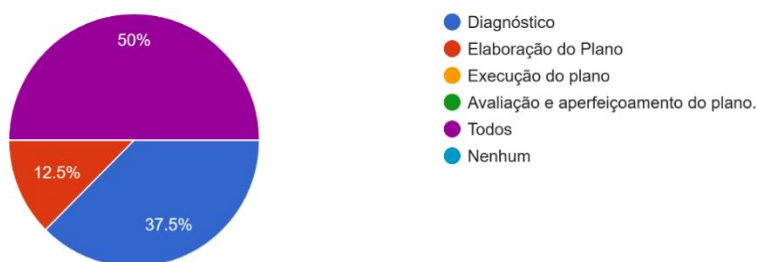
Fonte: Instrumentos aplicados e processados pelo Google Drive

Do gráfico acima, achamos interessante o facto de 31 dos docentes inquiridos, o que corresponde a 96,9% afirmarem que tem a cultura de planificar as aulas. O que revela a existência clara da preocupação dos docentes em melhorar a eficácia da sua atuação no ambiente escolar, visando a melhoria do processo de ensino – aprendizagem. Constatamos que apenas 1 docente o que perfaz 3,1%, é que afirmou não ter a cultura de planificar as aulas. De forma genérica os docentes têm a cultura de planificar as aulas. Na visão de (Ferreira, 2014), no campo da educação, a planificação assume-se como um processo fundamental em qualquer atividade promovida pelo docente. Este, é um processo que deverá acompanhá-lo ao longo da sua vida profissional sustentando desde sempre a sua ação.

Gráfico 7: Pressupostos tidos em conta na planificação das aulas

9. Que pressupostos tens tido em conta na planificação das aulas:

32 respostas



Fonte: Instrumentos aplicados e processados pelo Google Drive

Podemos observar que 16 docentes, o que corresponde 50% têm tido em conta na planificação das aulas os pressupostos: diagnóstico e elaboração do plano. Aqui, podemos afirmar que, independentemente de 96,9% dos docentes terem afirmado na pergunta anterior que têm a cultura de planar as aulas, é lícito afirmar que esta planificação não tem cumprido com todos os pressupostos, logo não tem sido eficaz, o que torna o processo de ensino-aprendizagem não exitoso. Assim, podemos concluir que o fato de no gráfico acima, 50% o que corresponde 16 dos docentes inquiridos terem afirmado que usam todos os pressupostos na planificação das aulas, não é um elemento bastante para não nos preocuparmos, ou seja, a situação continua a ser crítica, o que pressupõe que muito trabalho deve ser feito para contrapor esta tendência, visto que o sucesso de uma aula, passa pela planificação eficaz. Como salienta (Ferreira, 2014, pp. 10, 11).

a planificação docente constitui um desafio permanente e requer um amplo conhecimento do ensino, pois os dados em que a planificação se apoia não são intemporais. Pois se considerarmos que para planificar o professor necessita de se apoiar em princípios didáticos-pedagógicos para uma vez contextualizados esses princípios sejam adaptados ao seu pensamento e à sua ação concreta, tal facto implica que o docente se mantenha atualizado.

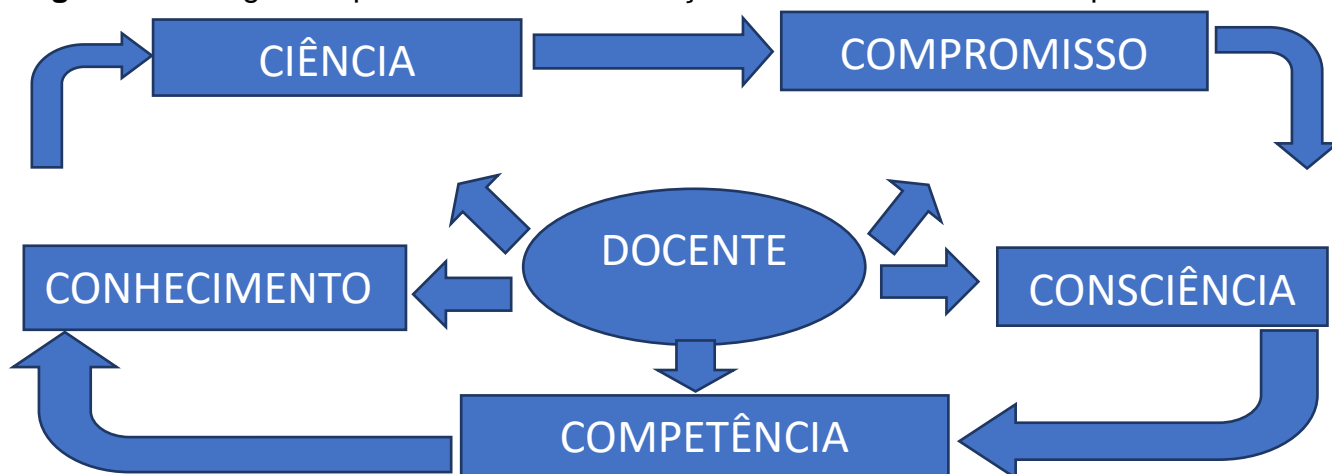
Por isso, é imperioso que os docentes tenham claros todos os elementos necessários para uma planificação exitosa. Daí, a necessidade de planificar frequentemente as ações docentes, por formas a evitar o imprevisto e concomitantemente, a ineficácia do processo de ensino-aprendizagem.

3.Sugestões para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na Universidade Cuito Cuanavale, com a aplicação de Metodologias eficazes

Na perspectiva de Calulo (2016), as aulas inclusivas assumem uma filosofia segundo a qual, todos podem aprender e são membros da sala de aula com direitos iguais. Em uma aula inclusiva, as diferenças são consideradas uma boa oportunidade para o aperfeiçoamento e enriquecimento do processo de ensino - aprendizagem. Os docentes que se preocupam em acolher e incluir todos os seus alunos(a)s, tendem a realçar o ambiente social na sala de aula, servindo como exemplo e ensinando a respeitar e valorizar as diferenças. Assim, depois de fazermos análise e discussão dos resultados, constatou-se que há várias insuficiências na aplicação de metodologias que concorrem para um ambiente escolar onde se privilegia o debate e crítica, visando tornar o aluno um sujeito ativo na construção do saber. Ou seja, é imperioso que as metodologias adotadas

José Luís S. Calulo, Armando S. Sachitota. Metodologia de ensino: o caso da Universidade Cuito pelos docentes, possibilitem tornar as aulas inclusivas. O anteriormente exposto, pressupõe que os docentes devem ter a capacidade e a maturidade de planejarem previamente as ações a serem desenvolvidas, por formas a evitar o imprevisto e concomitantemente o não alcance dos objetivos propostos. Por isso, na nossa perspectiva, a atuação do docente, deve estar baseada nos seguintes pressupostos:

Figura 1: Fluxograma que deve nortear a atuação do docente no ensino superior



Fonte: elaboração própria.

O docente deve ter conhecimentos para exercer com brio a profissão docente. Estes conhecimentos, devem ser específicos a diversas áreas do saber, assim como também devem ser transversais de formas que o docente possa ter uma visão holística dos distintos fenômenos sociais. O conhecimento que o docente é portador, deve estar vinculado a ciência, para que o docente fale com propriedade no momento de facilitar os conhecimentos. Por isso, é que o docente não deve naufragar na ignorância do conhecimento, deve ser um pleno investigador, em busca de conhecimentos científicos.

O docente deve ter compromisso da sua nobre função de instruir e educar. Por formas a exercer a profissão com amor. Isso torna o docente mais temperante e comprometido com a causa de facilitar o processo formativo. O compromisso, torna o professor motivado em exercer a profissão. Evitando assim, docentes frustrados no exercício das suas funções. Por isso, o professor deve ter consciência das suas ações e dos desafios que a profissão lhe impõe. Quando o professor tem consciência das exigências da profissão, ensina com ciência e com consciência. O docente deve ser competente, isto pressupõe, ter conhecimentos científicos traduzidos no saber fazer. Facto que por vezes passa despercebido. As nossas ações são genericamente teóricas e

nos olvidamos de privilegiar a componente prática, por isso, é fundamental que os docentes privilegiem a saber fazer.

Na perspectiva de Lacerda & Santos (2018, p. 618) os modelos não tradicionais propõem uma concepção de aula universitária mais completa e complexa, compreendida como convivência humana e de relações pedagógicas, que visa: (i) o domínio da teoria e da técnica de forma crítica; (ii) a progressiva autonomia na conquista de conhecimentos; (iii) a formação continuada; (iv) pesquisa integrada ao ensino e extensão, através do estímulo e desenvolvimento do senso crítico investigativo, em um contexto atual, rompendo as fronteiras do conhecimento e gerando novas perspectivas sobre o tema; (v) a facilitação do processo de aprendizagem dos sujeitos pelos docentes, motivando-os, provocando-os a questionar, mostrando-lhes a importância e o funcionamento daquele conhecimento na prática e transferindo a responsabilidade do processo de aprendizagem para o aluno.

Por isso, é necessário se apropriar do conhecimento e reconstruí-lo, atribuindo ao mesmo um novo significado, próprio do ser aprendente, em contextualização com o conhecimento que já possuem, nos moldes da sua futura profissão e atendendo às exigências e tendências. Por fim, nenhum método pode ser aplicado de forma generalizada, devendo-se considerar o contexto social no qual os alunos estão inseridos. A realidade sociocultural tem grande influência no grau de interesse dos alunos e em seus objetivos de estudo, impactando no processo de ensino – aprendizagem.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas exige do docente o domínio dos aspectos fulcrais da planificação. Assim, para a efetivação de uma excelente planificação, é fundamental ter em conta os seguintes pressupostos: (i) Conhecimento da realidade (Diagnóstico); (ii) Elaboração do plano; (iii) Execução do plano; (iv) Avaliação e aperfeiçoamento do plano.

Para a elaboração de um plano de aula que visa tornar a aula inclusiva e participativa, é necessário que o docente tenha em consideração os seguintes aspectos: Clareza; objetividade; atualização periódica; conhecimento dos recursos disponíveis da escola; domínio sobre as principais características de seus alunos; domínio de metodologias diversificadas e inovadoras; flexibilidade para lidar com imprevistos no ambiente escolar. A não observância dos aspectos referenciados, é uma condição para a não efetivação de metodologias que tornem a aula inclusiva e participativa.

Considerações finais

A não aplicação de metodologias no processo de ensino-aprendizagem, impossibilita o alcance dos objetivos, tornando o processo de ensino-aprendizagem ineficiente e concomitantemente, os alunos saem desprovidos, do saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber viver juntos e conseqüentemente, a formação integral da jovem geração, não é efetiva.

A excelência faz-se com rigor, por esta razão, os docentes universitários devem ser a capacidade e a maturidade de perceber que no campo da educação, a planificação assume-se como um processo fundamental em qualquer atividade promovida pelo docente. Este, é um processo que deverá acompanhá-lo ao longo da sua vida profissional sustentando desde sempre a sua ação.

Ao longo da investigação foi possível constatar que as conseqüências de não aplicar metodologia eficaz no processo de ensino - aprendizagem são drásticas. Chegando ao ponto de tornar o processo de ensino - aprendizagem sem objetividade, o que faz com que o docente desprenda muita energia e com grandes probabilidades de estar desnorteado, levando os discentes a má formação.

Independentemente de 96,9% dos docentes terem afirmado que têm a cultura de planificar as aulas, é lícito afirmar que esta planificação não tem cumprido com todos os pressupostos, logo não tem sido eficaz, o que torna o processo de ensino-aprendizagem não exitoso; O presente estudo teve limitações, com maior realce na amostra, o que inviabilizou a obtenção de mais opiniões para enriquecer a investigação. Outrossim, que estudos futuros, independentemente da aplicação de inquérito por questionário, primem também por inquérito por entrevistas, por forma a obter informações mais subjetivas da temática abordada.

REFERÊNCIAS

- Borges, T. S., & Alencar, G. (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*. Visconde de Cairu, vol.3, nº4, p. 119-143.
- Calulo, J. L. (2016). *Metodologia para elaborar o ensino escolar. Linhas mestras para o desenvolvimento da aprendizagem significativa*. Las Tunas: Editorial Acadêmica Universitária.
- Carvalho, P. D. (2012). *Em evolução e crescimento do ensino superior em Angola*. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL, pp. 248-265.

José Luís S. Calulo, Armando S. Sachitota. Metodologia de ensino: o caso da Universidade Cuito

Ferreira, I. M. (2014). *A planificação como prática de uma professora em processo de formação. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Ensino de História*. Portugal-Porto: Faculdades de Letras. Universidade do Porto.

Lacerda, F. C., & Santos, L. M. (Novembro de 2018). Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação*, Campinas.vol. 23, nº3, p.611-627.

Masetto, M. (2001). *Docência na universidade*. São Paulo: Campirus.

Naege, M., & Eduardo, A. A. (2022). O desenvolvimento do ensino superior em Angola: implicações da. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA)*; v.2, nº Especial II, pp. 290; 291-306.

Paiva, M. R., Parente, J. R., & Queiroz, I. R. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *sanare, Sobral, vol.02*, p.145-153.

Seixas, E. P., Araújo, M. V., Brito, M. L., & Fonseca, G. F. (2017). Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: Um estudo em Instituição de Ensino Superior. *Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica*,vol. 19, nº3,p. 567-587.

Stake, R. E. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Ediciones Morata, S. L.

Vigotsky, L. (1988). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo- Ícone.



Recebido em: 12/10/2023

Aceito em: 12/04/2024

Para citar este texto (ABNT): CALULO, José Luís Sabonete; SACHITOTA, Armando Sanguete. Metodologia de ensino: o caso da Universidade Cuito Cuanavale em Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA)*, vol.4, nº 1, p.257-274, jan.-abr. 2024.

Para citar este texto (APA): Calulo, José Luís Sabonete; Sachitota, Armando Sanguete (jan.-abr. 2024). Metodologia de ensino: o caso da Universidade Cuito Cuanavale em Angola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA)*, 4 (1): 257-274.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>